

**FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO**
 ABRAS
2025

Relatório com os resultados da 5ª Edição do Fórum da Cadeia
Nacional de Abastecimento ABRAS 2025.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE EMPRESARIAL MEMBROS DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS



PATROCÍNIO



APOIO



APOIO ESPECIAL



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



DIVULGAÇÃO





FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2025



Apresentação

O Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA) ABRAS é um programa anual. Seu objetivo é reunir as principais autoridades e lideranças dos setores que compõem a cadeia nacional de abastecimento do Brasil, num ambiente de alto nível, para promover o debate de ideias e propostas concretas de soluções para os principais desafios estratégicos, econômicos, mercadológicos, institucionais e regulatórios do abastecimento doméstico da população brasileira.

Formado por 16 associações empresariais, legítimas representantes dos principais setores que compõem a cadeia nacional de abastecimento do Brasil, o Fórum valoriza a união em prol do desenvolvimento do País.

A quinta edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS reafirma seu propósito, sendo cada vez mais efetivo como parte fundamental dos ciclos anuais da programação e de trabalho coletivo, das lideranças das 16 associações de classe empresariais membros. O objetivo é levar às autoridades propostas concretas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentáveis do País, e principalmente, da cadeia nacional de abastecimento, por meio do diálogo aberto, transparente entre o setor produtivo, o parlamento e o governo.

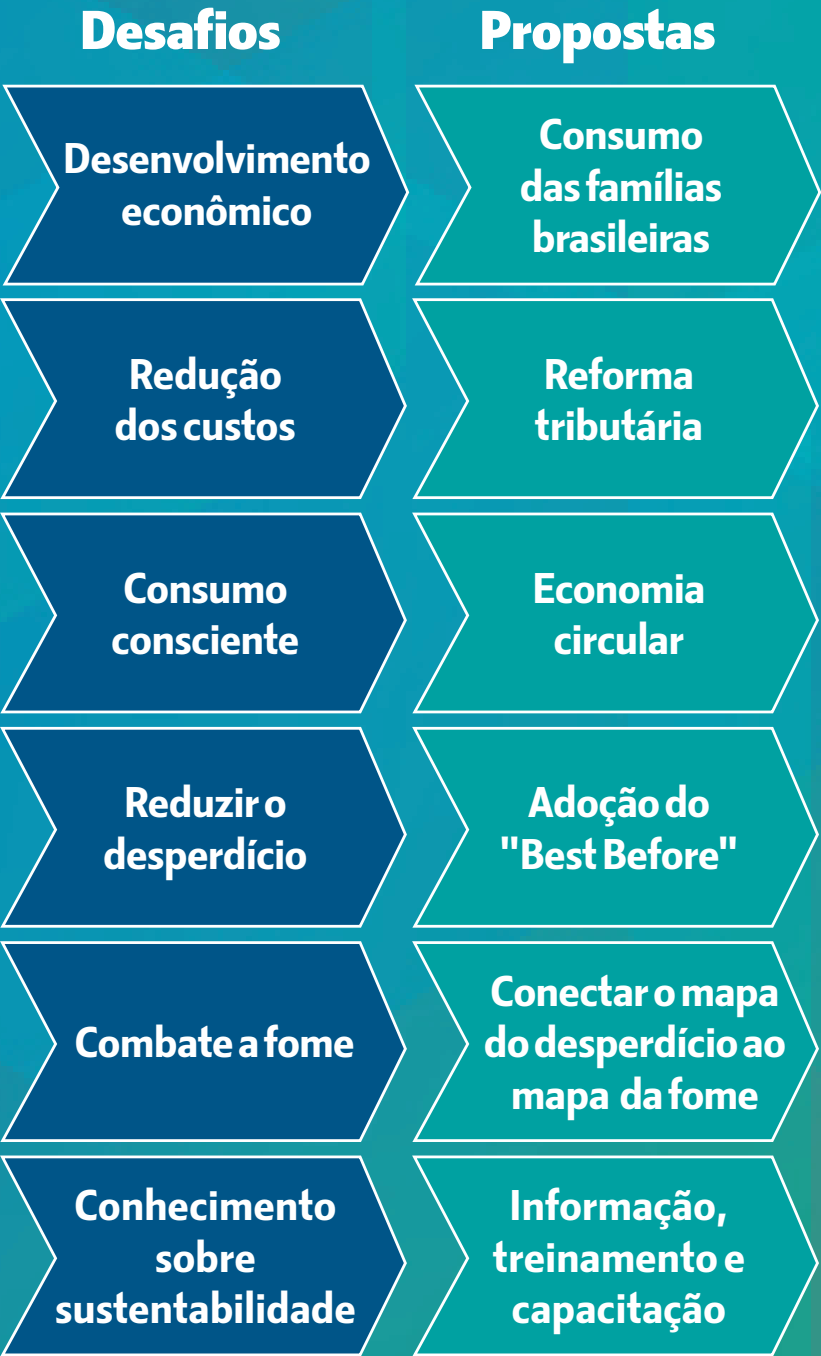
A cadeia nacional de abastecimento representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e um ecossistema dedicado a abastecer uma população de 203 milhões de pessoas. São produtos essenciais à vida, divididos em quatro principais segmentos – alimentos, bebidas, higiene e limpeza – que movimentam mais de 200 cadeias produtivas, representadas por 120 categorias, que somam 240 mil itens únicos, responsáveis por abastecer o mercado doméstico de consumo.

João Galassi
Presidente da ABRAS



Objetivos

Dos 80 projetos debatidos pelo Fórum na sua primeira edição, em 2021, devidamente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), foram eleitos cinco principais desafios e propostas que definem os objetivos do FCNA. E, neste ano de 2025, incorporamos o sexto desafio: desenvolvimento econômico – consumo das famílias brasileiras.



 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	 PROTEÇÃO DA SOCIEDADE CONTRA APOSTAS ONLINE (BETS)
 8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	 ANTECIPAÇÃO DA CESTA BÁSICA NACIONAL DE ALIMENTOS ISENTA
 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	 RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS BIODEGRADÁVEIS NOS BIODIGESTORES
 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	 MELHOR CONSUMIR ANTES DE BEST BEFORE
 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	 ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE DOAÇÕES DE ALIMENTOS
 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	 AMPLIAR O ALCANCE DO DEBATE E DISSEMINAR CONHECIMENTO



Membros do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS



Leonardo Miguel Severini
Presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD)



Juliana Durazzo Marra
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional (ABIPLA)



Gislaine Balbinot
Diretora Executiva da Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG)



Alexandre Horta
Presidente Executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR)



João Dornellas
Presidente Executivo da Associação Brasileira de Indústria de Alimentos (ABIA)



Ricardo Santin
Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



Pavel Cardoso
Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC)



Cátilo Cândido
Presidente Executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (ABRALATAS)



Luiz Carlos Dutra
Presidente Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC)



Pedro Francisco Moreira
Presidente da Associação Brasileira de Logística (ABRALOG)



João Galassi
Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS)



Glauber Silveira
Diretor Executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (ABRAMILHO)



Luciana Pellegrino
Presidente Executiva da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE)



Paulo Tiburcio
Presidente da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (ANDAV)



Fernando de Paula
Presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Restaurantes (ANR)



Eduardo Leão
Presidente da CropLife Brasil



FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO **ABRAS** 2025



Mediado pela
5ª vez consecutiva
pela jornalista,
apresentadora,
escritora e especialista
em sustentabilidade e
ESG, Rosana Jatobá.

Relatório do 5º Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS

Este relatório tem a finalidade de organizar e documentar o que foi discutido no 5º Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS 2025. Ele serve de guia para os grupos de trabalho, que darão continuidade às atividades de cada ciclo anual que o Fórum promove, bem como subsidiar a preparação para a sexta edição, em 2026, além de compartilhar a visão, os desafios, as propostas e os projetos de solução para as autoridades constituídas, agências reguladoras, academia, especialistas, imprensa e os próprios stakeholders da cadeia nacional de abastecimento.



**PROTEÇÃO DA
SOCIEDADE CONTRA
APOSTAS ONLINE (BETS)**



**RESÍDUOS SÓLIDOS
ORGÂNICOS BIODEGRADÁVEIS
NOS BIODIGESTORES**



**ISENÇÃO DE IMPOSTOS
SOBRE DOAÇÕES DE
ALIMENTOS**



**ANTECIPAÇÃO DA CESTA
BÁSICA NACIONAL DE
ALIMENTOS ISENTA**



**MELHOR CONSUMIR
ANTES DE
BEST BEFORE**



**AMPLIAR O ALCANCE DO
DEBATE E DISSEMINAR
CONHECIMENTO**

Participantes



João Galassi

Presidente da ABRAS e idealizador do
Fórum da Cadeia Nacional de
Abastecimento ABRAS



Geraldo Alckmin

Vice-presidente da República e ministro
do Desenvolvimento, Indústria,
Comércio e Serviços

Presidentes

Das 16 associações empresariais
membros do Fórum da Cadeia Nacional
de Abastecimento ABRAS





Contexto

Desde a sessão de abertura, bem como em todas as demais da programação, as lideranças das 16 associações empresariais membros do FCNA ABRAS participaram ativamente dos debates e da apresentação de propostas concretas de soluções aos desafios do Fórum.

SESSÃO DE ABERTURA – APRESENTAÇÃO DAS PAUTAS E PLEITOS

SESSÃO 1 – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS



PROPOSTAS DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL SUSTENTÁVEL DO BRASIL

Associações de Classe Empresarial Membros do
Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS



ÍNDICE DAS PROPOSTAS

1	REDUÇÃO DE CUSTOS – REFORMA TRIBUTÁRIA Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos	5
2	CONSUMO CONSCIENTE – ECONOMIA CIRCULAR Destinação dos resíduos sólidos orgânicos biodegradáveis aos biodigestores	6
3	REDUZIR O DESPERDÍCIO – ADOÇÃO DO "BEST BEFORE" Implantação do "Best Before" no Brasil	7
4	COMBATE À FOME – CONECTAR O MAPA DO DESPERDÍCIO AO MAPA DA FOME Isenção de impostos sobre doações de alimentos	13
5	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS Proteção da sociedade brasileira contra os impactos das apostas online	20



1 REDUÇÃO DE CUSTOS – REFORMA TRIBUTÁRIA Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos

CONTEXTO

A aprovação da reforma tributária representou um avanço histórico na construção de um sistema tributário mais justo, transparente e eficiente no Brasil. Entre os seus pilares, destacou-se a criação da Cesta Básica Nacional de Alimentos com alíquota zero, medida essencial para garantir o direito humano à alimentação adequada e combater a regressividade dos tributos sobre o consumo. No entanto, enquanto o novo sistema tributário não entra plenamente em vigor, milhões de brasileiros seguem pagando tributos pesados sobre itens essenciais como arroz, feijão, leite, ovos, frutas, legumes e carnes – produtos indispensáveis à nutrição e à dignidade das famílias.

MOTIVAÇÃO

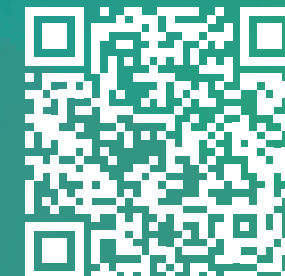
Manifestamos nosso firme apoio à antecipação da implementação da Cesta Básica Nacional de Alimentos Isenta, com a imediata adoção de alíquota zero de ICMS pelos estados sobre os produtos que a compõem. Considerando que o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), bem como o PIS e a Cofins já se encontram zerados para esses alimentos em âmbito federal, é urgente que os governos estaduais façam a sua parte, desonerando completamente o ICMS incidente sobre a alimentação básica. Tal medida representa não apenas coerência federativa com os princípios da reforma tributária aprovada, mas um gesto concreto de justiça social e sensibilidade diante do aumento do custo de vida que penaliza, de forma desproporcional, os mais pobres.

PROPOSTA

Convocamos os governadores, as secretarias estaduais de Fazenda e os legislativos estaduais a adotarem, de forma imediata e coordenada, a alíquota zero de ICMS para os produtos definidos como integrantes da futura Cesta Básica Nacional de Alimentos. Trata-se de uma ação de justiça tributária e de emergência social, que pode aliviar o orçamento das famílias, estimular o consumo consciente e garantir alimentação mais acessível a todos os brasileiros. Antecipar os efeitos sociais da reforma tributária é agir com responsabilidade diante da realidade. É mostrar que o Brasil pode, sim, colocar a comida no centro das prioridades.

IMPACTO

A carga tributária sobre os alimentos é uma das mais elevadas do mundo, e recai justamente sobre os produtos mais consumidos pelas famílias de baixa renda. Manter a cobrança de ICMS sobre esses itens, mesmo após a sinalização política e legislativa em favor da isenção, é contraditório com os objetivos de combate à fome, promoção da segurança alimentar e redução das desigualdades regionais e sociais. A antecipação da alíquota zero do ICMS não exige nova legislação nacional – depende apenas da vontade política e da sensibilidade dos governos estaduais, que têm a competência para fixar a alíquota do imposto.



Acesse a
íntegra do
documento
através do
QRCode

Nesta ocasião, foi apresentado e entregue ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o documento contendo as propostas do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS para o desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, como manifesto de apoio coletivo dos membros do FCNA.

SESSÃO DE ABERTURA – APRESENTAÇÃO DAS PAUTAS E PLEITOS

SESSÃO 1 – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Foram apresentados todos os desafios e as propostas a fim de que o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Geraldo Alckmin, pudesse se manifestar sobre cada uma delas.

- 1 REDUÇÃO DE CUSTOS** – REFORMA TRIBUTÁRIA – ANTECIPAÇÃO DA CESTA BÁSICA NACIONAL DE ALIMENTOS
- 2 CONSUMO CONSCIENTE** – ECONOMIA CIRCULAR DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS AOS BIODIGESTORES
- 3 REDUZIR O DESPERDÍCIO** – ADOÇÃO DO “BEST BEFORE” E IMPLANTAÇÃO NO BRASIL
- 4 COMBATE À FOME** – CONECTAR O MAPA DO DESPERDÍCIO AO MAPA DA FOME ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE DOAÇÃO DE ALIMENTOS
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO** – CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS PROTEÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA OS IMPACTOS DAS APOSTAS ON-LINE

O que disse João Galassi?

"Em 2024, mais de R\$ 240 bilhões foram apostados, e o varejo perdeu mais de R\$ 103 bilhões por causa das bets. Esse dinheiro sai do comércio, derruba a arrecadação e obriga o governo a aumentar impostos. Um em cada cinco brasileiros deixou de comprar comida e roupas para poder apostar, e quase 2 milhões de pessoas se endividaram por causa dessas plataformas. Também, no ano passado, em apenas um mês, beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões em apostas."

"Neste cenário, hoje, as apostas pagam só 12% de imposto, enquanto o varejo paga, ao longo da cadeia, 109%. A proposta da ABRAS é que o governo antecipe a alíquota já aprovada pelo Congresso durante a reforma tributária, elevando a taxa das bets."

"Além de todos os outros desafios e pleitos, gostaria de destacar também mais um tema importante que todos aqui, direta ou indiretamente, são impactados pelas taxas dos vouchers alimentação e refeição. O setor carrega mais de R\$ 10 bilhões de taxas que, ao final, são repassadas ao consumidor final. Por fim, a ABRAS, após ouvir a demanda dos consumidores, está trazendo a proposta das farmácias dentro dos supermercados. Essa é uma forma de ampliar o acesso dos consumidores aos farmacêuticos."



SESSÃO DE ABERTURA - APRESENTAÇÃO DAS PAUTAS E PLEITOS

SESSÃO 1 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

**Desenvolvimento
econômico**

**Consumo
das famílias
brasileiras**



PROTEÇÃO DA
SOCIEDADE CONTRA
APOSTAS ONLINE (BETS)

**Proteção da sociedade
brasileira contra os impactos
das apostas online (BETS)**

Defendemos o poder de compra da população e devemos proteger a sociedade brasileira contra os impactos negativos das apostas on-line (BETS) que compromete a renda e o consumo da maioria da população.

Buscar Valor 100 Empresas

'Bets' movimentam R\$ 130 bi e podem ter impacto na dinâmica do consumo

Apesar de recorde em emprego e renda maior, classes C e D não recuperam todo poder de compra perdido, e gasto com apostas ajuda a explicar descompasso

Por Adriana Mattos — De São Paulo
06/08/2024 05h02 - Atualizado há 9 meses

f X S in

Brasileiros perderam até R\$ 36 bi com bets e podem tirar 0,3% do PIB, diz Santander

Dados oficiais mostram que as remessas para bets no exterior cresceram 8% neste ano enquanto os prêmios e taxas pagas por elas ao país caíram quase 6%

Por Juliana Elias | SEGUR
29 out 2024, 16h59





💬 O que disse Geraldo Alckmin?

"Gostei do modelo e formato desse evento, que pegou toda a cadeia produtiva, de A a Z, de um setor fundamental para o desenvolvimento econômico e social do País. Sou fã de supermercados, que são locais muito agradáveis, seguros. Geram emprego, renda, têm capilaridade – estão no Brasil inteiro – e oferecem excelência em seus serviços, facilitando a vida das pessoas."

1

REDUÇÃO DE CUSTOS – REFORMA TRIBUTÁRIA – ANTECIPAÇÃO DA CESTA BÁSICA NACIONAL DE ALIMENTOS

“Por isso, temos algumas boas notícias para o setor. Uma é a reforma tributária, que simplifica, trocando cinco tributos de consumo – ISS, ICMS, PIS, Cofins e IPI – por um IVA dual. Tudo que é difícil é melhor fazer gradualmente do que não fazer. O ideal é que entrasse em vigor no ano que vem, mas teremos testes, com a implantação gradual dos novos impostos até 2032. Sendo que a CBS (Contribuição de Bens e Serviços), que é federal, deve estar implantada, até 2027, e o IBS, que reúne ICMS e ISS, até 2032.”

“Mas a reforma já vai surtindo seus efeitos. Simplifica e reduz custos para pagar impostos. Uma empresa que vende para o Brasil inteiro hoje tem de levar em conta 27 leis para pagar o ICMS, dezenas de alíquotas diferentes. Precisa de uma grande estrutura para isso. Isso se simplifica com a reforma.”

“Ela também elimina o crédito tributário no investimento e o acúmulo de crédito na exportação. Um estudo do Ipea mostra que a reforma tributária pode aumentar, em 15 anos, em 12% o PIB brasileiro, em 14% os investimentos e em 17% as exportações. É uma reforma que traz eficiência econômica.”

“O governo federal já zerou tributos sobre alimentos, e a reforma tributária isentou a cesta básica. Gostei da proposta de antecipar a redução do imposto sobre alimentos em relação à data de 2032, que conclui a reforma.”

"Quero destacar a importância da responsabilidade fiscal. Infelizmente, temos um histórico que não é bom. Em 2024, o déficit primário foi 0,3%, e, este ano, é 0%. Em 2020, o Brasil fez 9% de déficit primário, sem pagar um centavo de dívida."

"Vou deixar aqui algumas boas notícias. Entre elas, uma sobre a LCD, a Letra de Crédito e Desenvolvimento. Tínhamos LCA para a agricultura, LCI para o imobiliário e, agora, passamos a ter LCD, incluindo a indústria e o comércio."

"Em relação ao PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), quero me comprometer com vocês de que vou tentar acelerar, ao máximo. Se a gente conseguir reduzir as taxas de intermediação dos vouchers alimentação e refeição, ganha o consumidor, o supermercado e a sociedade. É um custo muito elevado, que diminui o poder de compra do trabalhador. Existe um grupo de trabalho criado pelo presidente Lula, junto à Casa Civil, e vamos tentar acelerar ao máximo as propostas em relação a esse tema."

2 **CONSUMO CONSCIENTE – ECONOMIA CIRCULAR DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS AOS BIODIGESTORES**

"Vale destacar também o Fundo do Clima, que pode ser utilizado por qualquer projeto ligado à eficiência energética, que faz um mix de juros e derruba essa taxa. A Lei do Bem, que estabelece crédito tributário para toda a área de inovação, depreciação acelerada, troca de máquinas e equipamentos. E o programa Brasil Mais Produtivo, no qual o Senai vai até pequenos e médios estabelecimentos, aponta que é possível digitalizar, faz o projeto e o BNDES financia."

3 REDUZIR O DESPERDÍCIO – ADOÇÃO DO “BEST BEFORE” E IMPLANTAÇÃO NO BRASIL

“Gostei da pauta de combate ao desperdício. Temos uma cultura de desperdício e de privilégio, que exige uma mudança cultural no sentido de reduzir isso. É preciso uma cultura, que traga competitividade e faça a economia crescer mais depressa.”

4 COMBATE À FOME – CONECTAR O MAPA DO DESPERDÍCIO AO MAPA DA FOME ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE DOAÇÃO DE ALIMENTOS

“A massa salarial crescendo, isso aumenta o consumo. Tiramos 24 milhões de pessoas da linha da fome, que passaram a consumir, e caiu o desemprego. E o setor supermercadista é superimportante, inclusive no primeiro emprego.”

5 **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS** PROTEÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA OS IMPACTOS DAS APOSTAS ON-LINE

"Acredito que podemos aplicar o Código de Defesa do Consumidor (CDC) às bets, por conta da publicidade enganosa. Eu me preocupo muito, como médico, sobre a questão da ludopatia, o vício em jogo, que precisa ser tratado. Deve haver limites nas questões que levam a doenças, como há quanto ao cigarro e à bebida alcoólica."

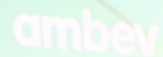
"É preciso aumentar a tributação das bets. Gostei da proposta de vocês, não só 18% – que é a proposta do governo –, mas 27%. Isso vai evitar que muitas famílias sejam prejudicadas, assim como o conjunto da sociedade."

"Sobre as bets, devemos trabalhar no Congresso para dar um salto a fim de desestimular a ludopatia."



Ação recomendada

Desafios	Propostas	Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	Pauta	Pleito	Iniciativa Proposta	Autor	Relator	Status de Tramitação
Desenvolvimento econômico	Consumo da população	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Proteção da sociedade brasileira, contra os impactos negativos das apostas on-line (BETs)	Restringe a publicidade e propaganda das apostas de quota fixa	PL 3274/2024	Deputado Luiz Gastão	Aguardando Parecer do (a) Relator (a) na Comissão de Finanças e Tributação (CFT)	Aguardando Parecer do (a) Relator (a) na Comissão de Finanças e Tributação (CFT)
				Equiparar constitucionalmente as propagandas de bets às de álcool e cigarro	Proposta e Emenda à Constituição	Deputado Luciano Ducci	A definir	Fase de coleta de assinaturas



APOIO ESPECIAL



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL

23



amb

Participantes



Fernando Gambôa

Sócio-líder de Consumo e Varejo da KPMG
no Brasil e América do Sul



Igor Carneiro

Head de Parcerias do Centro de Excelência
contra a Fome do Programa Mundial de
Alimentos da ONU (WFP)



Rodrigo Favetta

Diretor de Engajamento e Parcerias da Rede
Brasil do Pacto Global da Organização das
Nações Unidas (ONU)



Contexto

O painel mergulhou em temas-chave para o futuro do setor envolvendo o combate à fome e ao desperdício por meio de ações conjuntas entre empresas, governos e organismos internacionais. Um esforço mútuo em prol de objetivos comuns: um crescimento mais sustentável e sustentado, que prevê práticas ambientais, sociais e de governança, mas que pode – e deve – ter a tecnologia como aliada. E, assim, transformar perdas em ganhos, ampliando a eficiência operacional.



Pontos de destaque

O crescimento da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, atualmente, a segunda maior do mundo, atrás apenas da França. A iniciativa tem quase 200 novas empresas, totalizando 2.100 companhias no Brasil.

O uso da tecnologia na prevenção a perdas e desperdícios. Em breve, a inteligência artificial (IA) pode identificar um produto que não será vendido e, automaticamente, conectá-lo a entidades que combatem a fome, tornando a doação um processo simples e operacionalmente viável.

O futuro da cadeia de abastecimento depende de uma atuação integrada. A colaboração entre empresas, governo e organismos internacionais, aliada ao poder da tecnologia, é o caminho para construir um setor mais justo, eficiente e sustentável.

Pontos de atenção

O Brasil tem 27 milhões de toneladas de alimentos desperdiçadas anualmente. Em muitos casos, o descarte é mais barato do que a doação, um entrave que precisa ser superado.

A reforma tributária exigirá uma revisão completa das malhas logísticas construídas com base em incentivos fiscais.

A jornada de sustentabilidade, intensificada pela proximidade da COP 30 no Brasil, impulsionando a busca por emissões líquidas zero ("net zero").

Considerações

"Podemos trazer a inteligência artificial (IA) para essa discussão, para a prevenção de perdas e a redução do desperdício", Fernando Gambôa

"Estamos melhorando, mas temos 27 milhões de toneladas de alimentos desperdiçadas no Brasil por ano. Isso equivale a meio Maracanã inteiro de comida jogada fora, enquanto milhões ainda passam fome", Igor Carneiro

"Temos quase 200 novas empresas, totalizando 2.100 companhias no Brasil. É um crescimento que nos deixa esperançosos, mostrando a força motriz da sustentabilidade", Rodrigo Favetta





Participante



Felipe Salgado

Diretor da KPMG no Brasil e na
América do Sul



Contexto

A contagem regressiva para a COP 30, que será realizada em Belém (PA), já começou trazendo a necessidade de ações efetivas. Um exemplo é a urgência da implementação de uma agenda climática robusta e integrada, reforçando o simbolismo da COP 30, que celebrará os dez anos do Acordo de Paris.



Ponto de destaque

A realização da COP 30 conferência em uma região amazônica amplifica tanto a responsabilidade quanto as oportunidades, criando o momento para um "mutirão do clima", um chamado para que todos os setores da sociedade se unam.

Pontos de atenção

Em 2024, a Terra ultrapassou o aumento de temperatura de 1,5°C , um alerta muito importante que coloca a agenda de adaptação como um pilar central.

O setor de abastecimento precisa refletir sobre a resiliência de seus próprios negócios, levando em conta a interdependência entre a estabilidade climática e a cadeia de suprimentos.

Há a necessidade da participação de toda a sociedade no foco em "net zero".

São necessários US\$ 1,3 trilhão em investimentos para destravar essa agenda, e até o momento o País tem apenas US\$ 300 bilhões.



FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025



Participantes



João Galassi

Presidente da ABRAS e idealizador do
Fórum da Cadeia Nacional de
Abastecimento ABRAS



Bernard Appy

Secretário extraordinário da Reforma
Tributária do Ministério da Fazenda



Domingos Sávio

Deputado federal (PL-MG)



Joaquim Passarinho

Deputado federal (PL-PA)



Maria Isabel Ferreira

Sócia-líder de Tributos Indiretos
da KPMG no Brasil



Paulo Rabello de Castro

Economista e ex-presidente do Banco
Nacional de Desenvolvimento Econômico e
Social (BNDES) e do Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística (IBGE)



Ronaldo Caiado

Governador de Goiás (União Brasil)



Contexto

Antecipação da implantação da Cesta Básica Nacional de Alimentos isenta de impostos, em lugar de aguardar o ciclo de implantação entre 2027 e 2033, com a isenção do ICMS pelos estados sobre os produtos regulamentados.



Pontos de destaque

A proposta central defendida pelo Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS é que os governadores zerem as alíquotas de ICMS da cesta básica imediatamente, para garantir segurança alimentar e uma alimentação mais acessível a milhões de brasileiros.

Os representantes do poder público se mostraram abertos ao diálogo.

**Redução
dos custos**

**Reforma
tributária**



ANTECIPAÇÃO DA CESTA
BÁSICA NACIONAL DE
ALIMENTOS ISENTA

Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos



- Arroz
- Feijões
- Açúcar
- Sal
- Café
- Farinha de mandioca
- Farinha
- Grumos e sêmolas de milho
- Grãos de milho
- Farinha de trigo
- Grãos de aveia
- Farinha de aveia
- Tapioca
- Massas
- Leite
- Leite em pó
- Fórmulas infantis
- Carnes bovinas
- Carnes suínas
- Carnes caprinas
- Carnes de aves
- Peixes e carnes de peixes
- Frutas
- Legumes
- Verduras
- Ovos
- Manteiga
- Margarina
- Queijos
- Pão francês
- Massas alimentícias
- Óleo de babaçu
- Mate
- Fórmulas dietoterápicas.

ALIMENTOS DE CONSUMO HUMANO COM 60% DE DESCONTO

**Redução
dos custos**

**Reforma
tributária**



Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos



- HIGIENE PESSOAL
- Sabões de toucador
- Dentifrícios
- Escovas de dentes
- Papel higiênico
- LIMPEZA
- Água sanitária
- Sabões em barra

HIGIENE E LIMPEZA COM 60% DE DESCONTO DAS ALÍQUOTAS DE IBS E CBS

SESSÃO 4 - REDUÇÃO DE CUSTOS - REFORMA TRIBUTÁRIA

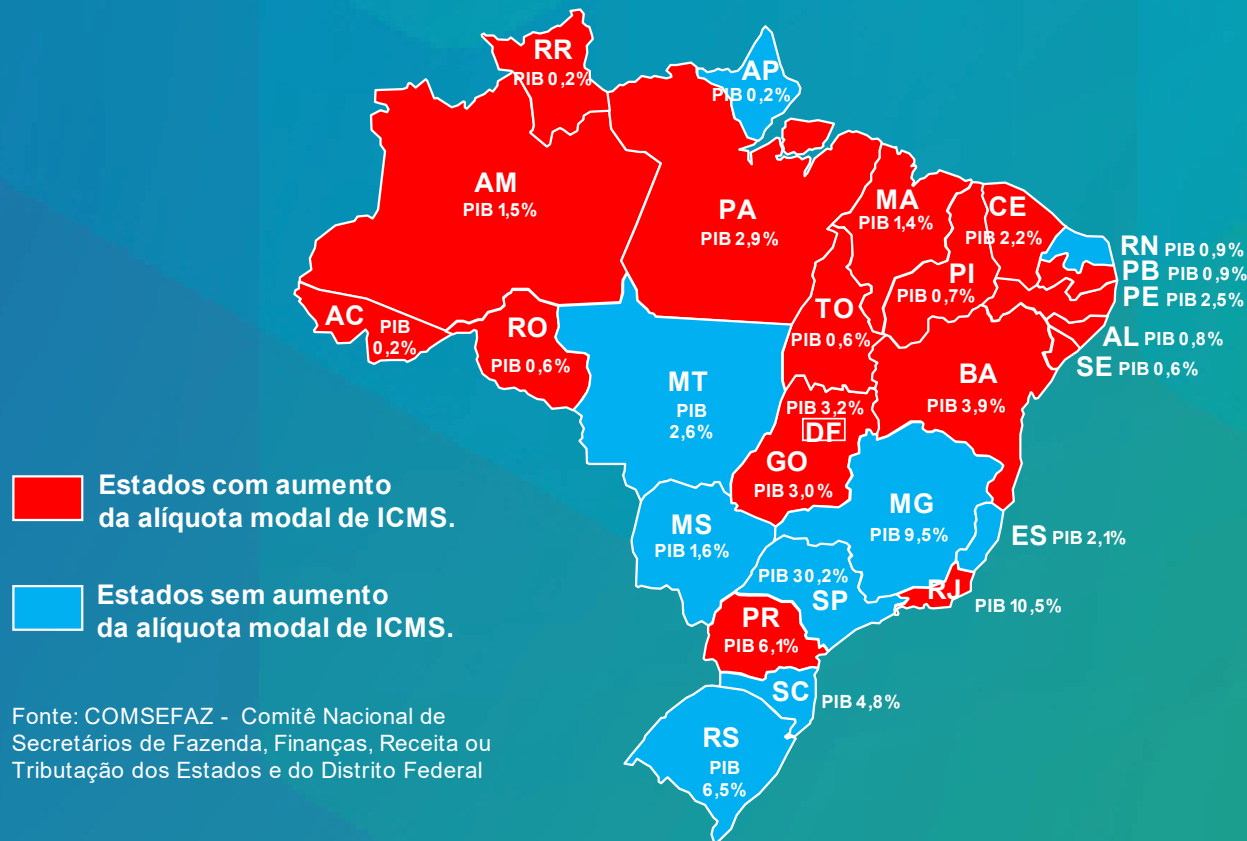
Redução
dos custos

Reforma
tributária



ANTECIPAÇÃO DA CESTA
BÁSICA NACIONAL DE
ALIMENTOS ISENTA

Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos



ALÍQUOTA MODAL DE ICMS NOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO					
UF		Antes da Tramitação	2023	2024	Diferença (em p.p.)
01	MT	17	17	17	0
02	ES	17	17	17	0
03	RS	17	17	17	0
04	SC	17	17	17	0
05	MS	17	17	17	0
06	SP	18	18	18	0
07	AP	18	18	18	0
08	MG	18	18	18	0
09	RN	18	20	18	0
10	AL	18	19	19	1
11	SE	18	19	19	1
12	AC	17	19	19	2
13	PA	17	19	19	2
14	GO	17	17	19	2
15	PR	18	19	19,5	1,5
16	RO	17,5	17,5	19,5	2
17	AM	18	20	20	2
18	CE	18	18	20	2
19	DF	18	18	20	2
20	PB	18	18	20	2
21	TO	18	18	20	2
22	RJ	18	18	20	2
23	RR	17	20	20	3
24	BA	18	19	20,5	2,5
25	PE	18	18	20,5	2,5
26	PI	18	21	21	3
27	MA	18	20	22	4

SESSÃO 4 – REDUÇÃO DE CUSTOS – REFORMA TRIBUTÁRIA

Redução
dos custos

Reforma
tributária



ANTECIPAÇÃO DA CESTA
BÁSICA NACIONAL DE
ALIMENTOS ISENTA

Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos

ALÍQUOTAS* PERCENTUAIS (%) ATUAIS DE ICMS NOS ESTADOS BRASILEIROS - MARÇO 2025

ESTADOS APRESENTADOS POR ORDEM CRESCENTE DE CARGA DE ICMS

PRODUTOS DA CESTA BÁSICA NACIONAL DE ALIMENTOS (CBNA)		PR	AP	MG	SP	MT	ES	GO	RS	AL	AM	SC	AC	PA	MS	CE	MA	RJ	DF	RN	BA	RO	TO	PI	PE	SE	RR	PB	
Carnes bovina, suína, ovina, caprina e de aves	Arroz	0%	0%	7%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	8%	0%	7%	7%	0%	19,5%	7%	7%	20,5%	12%	12%	20%	
	Feijões	0%	0%	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	7%	7%	20%	8%	0%	20%	7%	0%	12%	7%	7%	20,5%	12%	12%	20%	
	Açúcar	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	0%	12%	7%	7%	17%	7%	8%	7%	7%	18%	20,5%	12%	7%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Sal	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	0%	17%	7%	7%	7%	7%	8%	7%	14%	18%	0%	12%	7%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Café	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	20%	12%	7%	7%	7%	7%	8%	7%	7%	7%	20,5%	19,5%	7%	7%	12%	12%	20%	20%	
	Farinha de mandioca	0%	0%	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	7%	7%	0%	8%	7%	7%	0%	0%	12%	7%	7%	0%	0%	12%	0%
	Farinha, grumos e sêmolas, de milho	0%	0%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	20%	7%	19%	7%	7%	7%	8%	7%	20%	7%	0%	12%	7%	7%	20,5%	12%	12%	20%	
	Grãos de milho	19,5%	18%	18%	18%	17%	17%	12%	17%	20%	20%	17%	19%	19%	17%	7,8%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Farinha de trigo	0%	12%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	20%	0%	7%	7%	19%	12%	7%	8%	7%	7%	18%	20,5%	12%	20%	21%	12%	20%	20%	20%	
	Grãos de aveia	0%	18%	18%	18%	17%	17%	19%	17%	20%	20%	17%	19%	19%	17%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Farinha de aveia	0%	18%	18%	18%	17%	17%	19%	17%	20%	20%	17%	19%	19%	17%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Tapioca	19,5%	0%	7%	18%	17%	17%	19%	17%	20%	0%	17%	19%	19%	17%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
	Massas	0%	0%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	19%	17%	20%	8%	7%	7%	18%	7%	19,5%	20%	21%	12%	20%	20%	20%	
	Leite	19,5%	18%	7%	18%	7%	0%	12%	7%	0%	0%	7%	7%	7%	17%	7%	8%	7%	7%	18%	20,5%	0%	20%	12%	20,5%	20%	20%	20%	
	Leite em pó	0%	0%	7%	7%	7%	17%	19%	17%	0%	0%	17%	7%	7%	17%	7%	8%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	12%	4%	12%	20%	20%	
	Fórmulas infantis	19,5%	0%	18%	7%	7%	17%	19%	17%	0%	20%	17%	7%	7%	17%	7%	8%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	12%	4%	20%	20%	20%	
	Carnes bovina, suína, ovina, caprina e de aves	Peixes e carnes de aves	0%	0%	7%	11%	7%	17%	12%	7%	0%	20%	7%	7%	7%	4%	7%	12%	7%	7%	7%	20,5%	7%	7%	7%	7%	20%	12%	20%
		Peixes e carnes de peixes	0%	18%	7%	7%	17%	7%	12%	7%	20%	0%	12%	7%	0%	7%	7%	4%	7%	7%	18%	0%	5%	0%	21%	20,5%	12%	12%	20%
		Frutas, legumes e verduras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
		Ovos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	19,5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Manteiga		0%	12%	7%	7%	17%	17%	7%	17%	0%	20%	12%	7%	19%	17%	20%	23%	22%	7%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	12%	20%	20%	
Margarina		0%	0%	7%	7%	7%	17%	7%	7%	7%	0%	12%	19%	7%	17%	7%	8%	7%	14%	7%	20,5%	19,5%	20%	7%	20,5%	20%	20%	20%	
Queijos		0%	18%	7%	18%	17%	17%	7%	17%	0%	20%	12%	19%	19%	17%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	12%	20%	20%	20%	
Pão francês		0%	12%	7%	7%	7%	0%	7%	17%	20%	20%	17%	7%	19%	12%	20%	8%	7%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%	
Massas alimentícias		0%	0%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	20%	20%	7%	19%	19%	17%	20%	8%	22%	7%	18%	7%	19,5%	20%	21%	12%	20%	20%	20%	
Óleo de babaçu		19,5%	18%	18%	7%	7%	7%	7%	17%	20%	20%	12%	19%	19%	17%	20%	8%	22%	20%	18%	20,5%	0%	20%	12%	20,5%	20%	20%	20%	
Mate	0%	18%	7%	18%	7%	17%	19%	12%	20%	20%	17%	19%	19%	7%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%		
Fórmulas Dietoterápicas	19,5%	18%	18%	18%	17%	17%	19%	17%	20%	20%	17%	19%	19%	17%	20%	23%	22%	20%	18%	20,5%	19,5%	20%	21%	20,5%	20%	20%	20%		
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	13°	14°	15°	16°	17°	18°	19°	20°	21°	22°	23°	24°	25°	26°	27°		

0%

1% a 7%

8% a 15%

16 a 19%

20% >

* Aliquotas Calculadas por dentro (Conforme cálculo da atual legislação).
* Este estudo foi elaborado com base na alíquota de ICMS incidente sobre os produtos da Cesta Básica Nacional de Alimentos, e não considera créditos outorgados de ICMS.

* Fonte: Receita Federal / Análise MG Contecnia e RC Consultores.

* Fórmulas Dietoterápicas: Produtos elaborados especialmente para atender necessidades nutricionais específicas relacionadas a condições de saúde. Geralmente encontrados na seção de alimentos saudáveis ou suplementos alimentares. Um exemplo bastante comum são os suplementos alimentares líquidos para auxiliar pessoas com necessidades nutricionais especiais ou restrições alimentares, como idosos, pessoas em recuperação ou quem possui dietas controladas por recomendação médica, em recuperação ou quem possui dietas controladas por recomendação médica.

* Fonte: Regulamento de ICMS Estadual do COMFAZ - Conselho Nacional de Política Fazendária.

Pontos de atenção

O dilema da arrecadação estadual: os estados não podem renunciar aos impostos repentinamente. A desoneração deve vir acompanhada de uma reforma administrativa que racionalize os gastos públicos em estados e municípios.

Mostrar aos governadores que a renúncia de receita do ICMS tende a zero com o avanço da transição para o novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

A elevação de custos e os problemas de fluxo de caixa para as empresas trazidas pelo ressarcimento do ICMS.

A antecipação envolve questões técnicas complexas. O secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda defendeu que cada Estado deve ter autonomia para tratar do tema.



Ação recomendada

Desafios	Propostas	Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	Pauta	Pleito	Iniciativa Proposta	Autor	Relator	Status de Tramitação
Redução de custos	Reforma tributária	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	Segurança alimentar	Antecipação da Cesta Básica Nacional de Alimentos (CBNA)	Zerar o ICMS dos itens da futura CBNA	Governos Estaduais	A definir	Sugestão de mobilização nacional

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2025

FORUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025

ABRAS ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
SUPERMERCADOS

Abad ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PRODUTORES E COMERCIALIZADORES
DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

abag ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
AGROPECUÁRIOS

ABIA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS

ABIC Associação Brasileira da Indústria de
Café

ABIHPEC Associação Brasileira do Indústria de
Alimentos Processados, Perfumaria e Cosméticos

ABIPLEA Associação Brasileira dos Produtores de
Leite e Derivados

ABIR Associação Brasileira de Indústrias de
Refrigerantes e Bebidas

ABPA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
INDÚSTRIA DE PRODUTOS ANIMAIS

ABRALATAS Associação Brasileira de Latas

ABRACIO Associação Brasileira de Cereais

ABRAM'LHO Associação Brasileira de Indústrias de
Alimentos e Bebidas

ambev

Coca-Cola

**FOOD
SAVE**

dm

lumina

STRATEGIST

APOIO ESPECIAL

KPMG

APOIO

bluesoft

ype

APOIO INSTITUCIONAL

Porto Global

FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025

JOÃO DOMINGOS
Presidente da Associação Brasileira de
Indústrias de Alimentos e Bebidas

KEYNOTE SPEAKER

FRANCISCO MOREIRA

Presidente

Juliana Durazzo

Presidente

ABIPLEA Associação Brasileira dos Produtores de
Leite e Derivados

Participantes



João Dornellas

Presidente-executivo da Associação
Brasileira das Indústrias da Alimentação
(Abia)



Lucas Infante

CEO da Food To Save



Luiz Gastão

Deputado federal (PSD-CE) e presidente da
Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE)



Efraim Filho

Senador (União-PB)



Zé Neto

Deputado federal (PT-BA)



Contexto

Uma mudança cultural e legislativa para combater um desperdício de pelo menos R\$ 4,3 bilhões anuais apenas no varejo alimentar.

O “best before” propõe a implementação de um novo sistema de data de validade para alimentos não perecíveis, inspirado em modelos europeus. A proposta central diferencia alimentos perecíveis, alimentos estáveis e alimentos perenes, que podem e devem receber tratamentos distintos quanto ao prazo de validade.

Alimentos perecíveis, como frutas, legumes e vegetais, leite e derivados, carne, peixes, frutos do mar e ovos, continuarão com o atual prazo de validade, não sendo permitida sua comercialização ou consumo após o vencimento do prazo de validade.

Já alimentos estáveis, como massas, biscoitos, grãos, farinha, e enlatados, passariam a adotar o “best before” com a indicação de “consumir preferencialmente antes de” acompanhada de dia, mês e ano.

Por sua vez, alimentos perenes, como sal, açúcar, vinagre, mel, extrato de baunilha e vinho, trariam a mesma indicação “consumir preferencialmente antes de”, porém apenas com mês e ano.

Tanto com o sistema em vigor quanto com o “best before”, a segurança do consumidor permanece garantida, desde que os produtos sejam mantidos conforme as orientações de armazenamento e de conservação.

Reduzir o desperdício

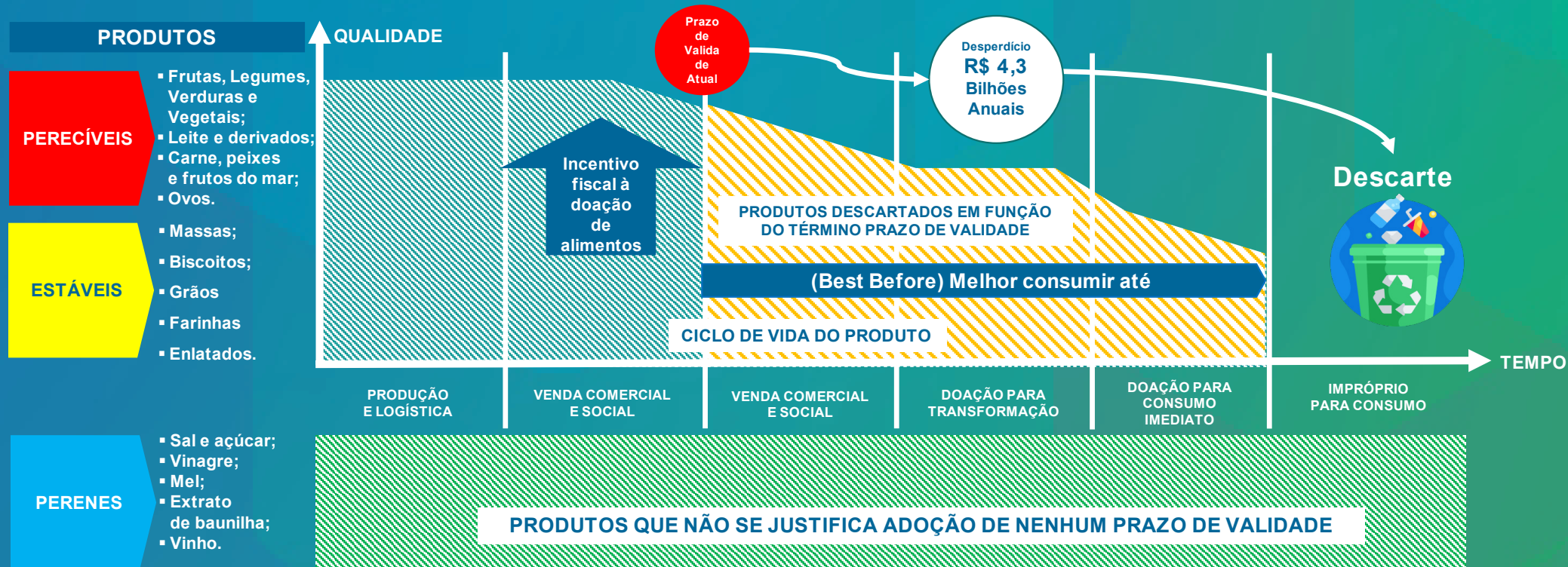
Adoção do “Best Before”

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

OBSERVAR
CHEIRAR
PROVAR
MELHOR CONSUMIR ANTES DE BEST BEFORE

**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**

O “Best Before” tem potencial de reduzir o desperdício em R\$ 4,3 bilhões anuais só no varejo



A principal mudança está no fato de que, com “best before”, os produtos poderão ser comercializados mesmo após a data indicada como “consumir preferencialmente antes de”. Nesses casos, caberá ao consumidor decidir.



Após a data recomendada, o produto pode perder características organolépticas, que se referem às propriedades de uma substância que podem ser percebidas e avaliadas pelos sentidos humanos, como cor, cheiro, crocância, sabor e textura, mas mantém sua segurança, incluindo propriedades físicas, valor nutricional e segurança sanitária, atendendo às normas da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

A recomendação é observar, cheirar e provar, antes de consumir. Se mantidos e conservados conforme indicado, os produtos estáveis e perenes podem ser consumidos com segurança por um período muito maior do que indicado na embalagem.

Reduzir o desperdício

Adoção do “Best Before”



**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**

ALIMENTOS PERECÍVEIS



**MANTIDO O ATUAL PRAZO
DE VALIDADE EM VIGOR**

Consumir até **dia/mês/ano**

- Frutas, Legumes, Verduras e Vegetais;
- Leite e derivados;
- Carne, peixes e frutos do mar;
- Ovos.

ALIMENTOS ESTÁVEIS



BEST BEFORE

Melhor consumir até **dia/mês/ano**

Pode ser vendido e consumido após a data desde que respeitadas regras de conservação.

- Massas;
- Biscoitos;
- Grãos;
- Farinhas;
- Enlatados.

ALIMENTOS PERENES



BEST BEFORE

Melhor consumir até **dia/mês/ano**

Pode ser vendido e consumido após a data desde que respeitadas regras de conservação.

- Sal e açúcar;
- Vinagre;
- Mel;
- Extrato de baunilha;
- Vinho.

Ponto de destaque

A indústria realiza testes para garantir suas características organolépticas até aquela data, mas a segurança nutricional e alimentar permanece. No entanto, a legislação atual impede que esses produtos sejam comercializados.

A Food To Save conecta consumidores a estabelecimentos que vendem produtos próximos ao vencimento em “sacolas-surpresa” com desconto.

É um modelo de triplos ganhos: para o varejista, que gera receita com excedentes; para o consumidor, que acessa alimentos mais baratos; e para o meio ambiente.

A adoção do “best before” permitiria a venda com preço diferenciado e até a conversão de doações em créditos, incentivando uma cadeia virtuosa.

Pontos de atenção

Segundo dados do Banco Mundial, o Brasil desperdiça 27 milhões de toneladas de alimentos por ano. Em âmbito doméstico, cada família joga fora, em média, 130 quilos de comida anualmente.

A mudança da cultura do consumidor permitiria o acesso a alimentos mais baratos e evitaria que produtores pagassem impostos sobre produtos descartados.

Enfrentamento da questão penal, que criminaliza o gerente do supermercado.



Ação recomendada

Desafios	Propostas	Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	Pauta	Pleito	Iniciativa Proposta	Autor	Relator	Status de Tramitação
Reduzir o desperdício	Adoção do “Best Before”	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Melhor consumir até para produtos não perecíveis	Implantação do <i>Best Before</i> no Brasil.	PL 2196/2024	Deputado Carlos Henrique Gaguim	A designar	Protocolo

**FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025**

ABIHPEC
Associação Brasileira da Indústria de
Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ABIPILA
Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de
Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e
de Uso Profissional

ABIR
Associação Brasileira das
Indústrias de Refrigerantes
e de Bebidas não Alcoólicas

ABRALATAS

ABRALOG
Associação Brasileira de Logística

ABRAMILHO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE MILHO

ANR
Associação Nacional de Restaurantes

**opLife
BRASIL**

**FOOD
TO SAVE**

**grupo
luminae**
energia

**STRATEGIC
GROUP**

ambev

Coca-Cola
Brasil

49 **ARTICO CAPITAL**



Participantes



Gislaine Balbinot

Diretora-executiva da Associação Brasileira
do Agronegócio (Abag)



Igor Carneiro

Head de Parcerias do Centro de Excelência
Contra a Fome do Programa Mundial de
Alimentos da ONU (WFP)



Izalci Lucas

Senador (PL – DF)



Marcio Milan

Vice-presidente de Relações Institucionais
e Administrativo da ABRAS



Contexto

Para discutir o paradoxo de um País que é potência agrícola mundial, mas que ainda convive com milhões de pessoas em situação de fome, o painel “Combate à fome – conectando o mapa do desperdício ao mapa da fome” reuniu especialistas e traçou uma rota clara e de impacto para a questão: um regime tributário e uma legislação mais justos para a doação de alimentos.

Para erradicar a fome no Brasil, é necessário mensurar quatro principais custos:

1 – Georreferenciamento da demanda (população vulnerável) e da oferta de alimentos excedentes;

2 – Logística e distribuição de alimentos;

3 – Alimentos;

4 – Cocção e preparação dos alimentos.

Além disso, quanto a recursos, seriam necessários R\$ 6,8 bilhões apenas em alimentos para erradicar a fome no Brasil.

O varejo alimentar, que possui o alimento apto ao consumo distribuído na ponta – portanto vencendo dois dos quatro principais custos –, descarta anualmente R\$ 4,3 bilhões de alimentos por prazo de validade vencido.

Ponto de destaque

Por incrível que pareça, paga-se imposto sobre doação de alimentos no Brasil.

Se o governo federal oferecesse créditos fiscais integrais (100%) para alimentos doados, isso representaria uma renúncia fiscal anual de cerca de meio bilhão de reais. Em contrapartida, o potencial de doações poderia alcançar R\$ 6,6 bilhões – volume suficiente para erradicar a fome no País.

O potencial de doações, com a isenção de impostos, chegaria a R\$ 6,6 bilhões, praticamente zerando o problema da fome no Brasil.

A eliminação da obrigatoriedade de datas de validade em hortifrútis embalados resultou em uma redução de perdas da ordem de 30%.

Há 400 mil lojas do varejo alimentar no Brasil que estão na ponta da cadeia e podem ser parte fundamental da solução, transformando o que seria descartado em alimento no prato de quem precisa.

As mudanças nas regras atuais trariam incentivos fiscais, segurança jurídica para quem doa e a possibilidade da criação de um selo de reconhecimento para empresas doadoras, além de apoio à infraestrutura logística.

Benchmark internacional comprova que isentar a doação de alimentos de impostos eleva substancialmente as doações de alimentos.

Organizações brasileiras doam anualmente 243 mil toneladas em alimentos, volume equivalente a apenas 18% da necessidade para erradicar a fome no País.

Combate a fome

**Conectar o mapa
do desperdício ao
mapa da fome**

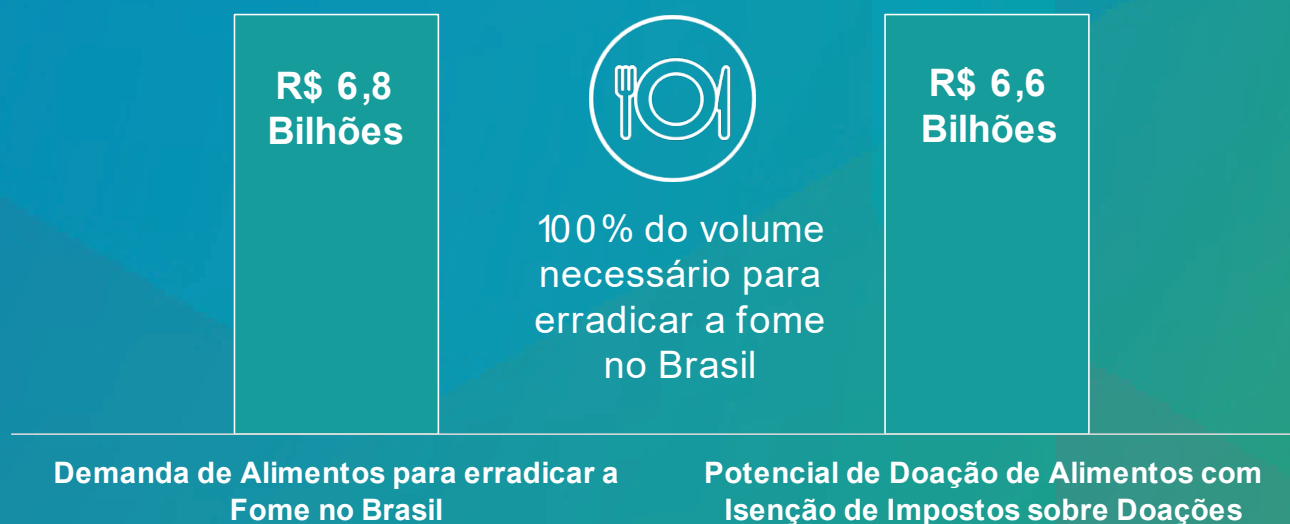


ISENÇÃO DE IMPOSTOS
SOBRE DOAÇÕES DE
ALIMENTOS

**Isenção de impostos
sobre doações de
alimentos**

ISENÇÃO FISCAL SOBRE DOAÇÃO DE ALIMENTOS

Créditos Fiscais Amplos para Produtos Doados significa renúncia fiscal anual de R\$ 0,5 BI ao Governo Federal, e em contra partida, oferece potencial de R\$ 6,6 BI em doação de alimentos, podendo erradicar a fome do país.



SESSÃO 6 – COMBATE À FOME – CONECTAR O MAPA DO DESPERDÍCIO AO MAPA DA FOME

**Reduzir o
desperdício**

**Adoção do
"Best Before"**



**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**

ISENÇÃO FISCAL SOBRE DOAÇÃO DE ALIMENTOS

Créditos Fiscais Amplos para Produtos Doados significa renúncia fiscal anual de R\$ 0,5 BI ao Governo Federal, e em contra partida, oferece potencial de R\$ 6 BI em doação de alimentos, podendo erradicar metade (50%) da fome do país.



R\$ 543,3 MM

Renúncia fiscal em crédito
fiscal amplo para 100 %
dos produtos doados



1,3 MM (TON)

Potencial de doação
de alimentos



R\$ 6,8 Bilhões

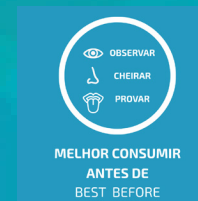
100 % do volume
necessário para erradicar
a fome no Brasil

ESTIMATIVA DE RECURSOS PARA ERRADICAÇÃO DA FOME NO PAÍS

Informações	2021	2025	Medidas
População brasileira com fome	33.000.000	17.000.000	Pessoas
1 Cesta básica para 3 pessoas por mês	20	20	Kilos
Cestas básicas necessárias por mês	11.000.000	5.666.667	Cestas básicas
Cestas básicas necessárias por ano	132.000.000	68.000.000	Cestas básicas
Cestas básicas em kilos de alimentos	2.640.000.000	1.360.000.000	Kilos
TON de alimentos necessários anualmente	2.640.000	1.360.000	TON
Preço da TON de alimentos básicos	5.000,00	5.000,00	R\$ preço da TON de alimentos
Estimativa de recursos anuais para erradicar a fome no país anualmente	13.200.000.000,00	6.800.000.000,00	R\$ Anuais

Reduzir o desperdício

Adoção do "Best Before"



**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**

Incremento de doação de alimentos com isenção de impostos

PAÍS	INSTRUMENTO LEGAL	INCENTIVO FISCAL	IMPACTO OBSERVADO
França	Lei de 20 16 + Art. 238 bis	60 % dedução até 0,5 % do faturamento	+ 20 % nas doações (20 16–17)
Estados Unidos	PATH Act + IRC § 170 (e)(3)	Dedução até 15 % da renda tributável	+ 137 % nas doações (20 06)
Itália	Lei Gadda (166 / 20 16)	Redução de taxas municipais (ex: lixo)	+ 20 % na recuperação de excedentes
Canadá	Local Food Act + Créditos Provinciais	Crédito fiscal de 25–50 % para agricultores	+ 143 novas fazendas doando (QC) + 460.000 kg adicionais de alimentos frescos e nutritivos
Chile	Lei 21.210 (20 20) + IVA	Dedução e recuperação de IVA	+ 4 mil toneladas de alimentos
África do Sul	Income Tax Act - Sec. 18 A	Dedução até 10 % da renda tributável	+ 2.148 toneladas pela FoodForward AS
Índia	Seção 80 G da Lei do IR (monetária)	Dedução de até 50 % (só monetária)	+ 50 milhões de refeições
Filipinas	Senate Bill 1242 + RR 9-2020	Isenção + dedução total do valor doado	+ 30 % nas doações
Portugal	EBF + Lei 62 / 2021	Dedução de 140 % (empresas)	+ 20 mil toneladas doadas (2022, FPBA)
México	LISR + Art. 108 e 109	Dedução de 7 % + 5 % adicional alimentos	+ 130 mil toneladas de alimentos por ano

SESSÃO 6 – COMBATE À FOME – CONECTAR O MAPA DO DESPERDÍCIO AO MAPA DA FOME

Reduzir o
desperdício

Adoção do
"Best Before"



**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**



Pontos de atenção

A fome no Brasil é um problema crônico, com origem na pobreza, que flutua dependendo dos programas sociais governamentais de distribuição de renda e combate à fome.

O Brasil tem cerca de 17 milhões de pessoas em situação de fome grave, uma queda em relação aos 32 milhões de 2022, mas ainda um número alarmante.

A demanda para erradicar a insegurança alimentar é de aproximadamente R\$ 6,8 bilhões em alimentos. Há, ainda, enfrentamento de barreiras, como a falta de políticas públicas eficientes, a insegurança jurídica para o doador, bem como o pagamento de impostos que encarecem a prática.

O Brasil, que exporta para 200 países, perde cerca de 30% de sua produção no caminho até o consumidor, e a insegurança jurídica é um fator determinante.

Acompanhamento do andamento de um projeto de lei do senador Ciro Nogueira (PP-PI), que tem por objetivo a não tributação de alimentos doados.

Reduzir o desperdício

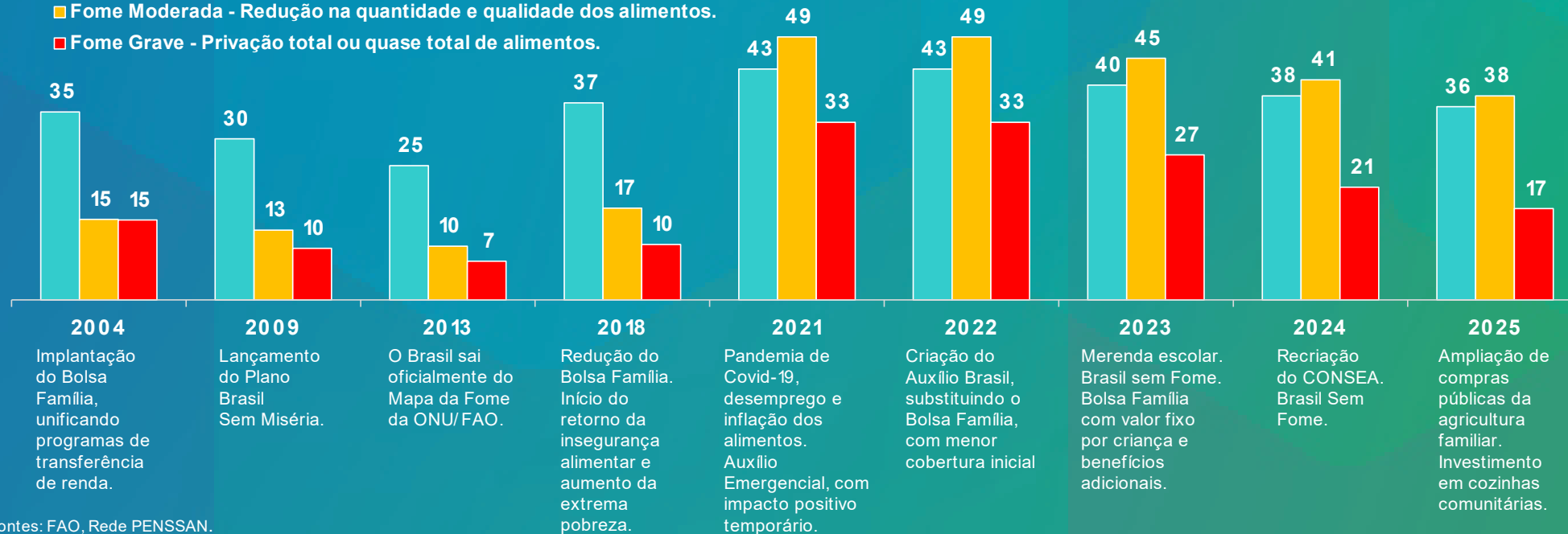
Adoção do "Best Before"



**Best Before
Melhor Consumir
antes de:**

Milhões de brasileiros em insegurança alimentar

- Fome Leve - Preocupação ou incerteza quanto ao acesso a alimentos.
- Fome Moderada - Redução na quantidade e qualidade dos alimentos.
- Fome Grave - Privação total ou quase total de alimentos.

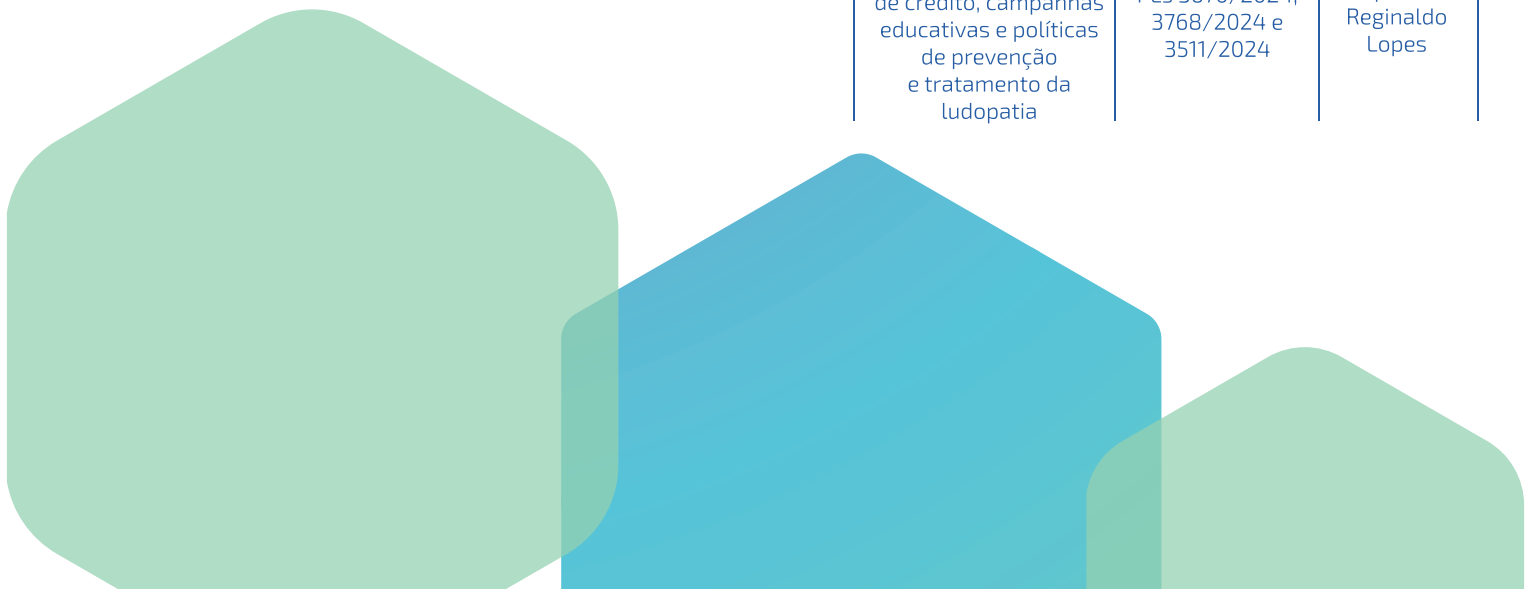


Fontes: FAO, Rede PENSSAN.



Ação recomendada

Desafios	Propostas	Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	Pauta	Pleito	Iniciativa Proposta	Autor	Relator	Status de Tramitação
Combate à fome	Conectar o mapa do desperdício ao mapa da fome	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Ampliar as doações de alimentos	Isenção de impostos sobre doações de alimentos	PL 2.874/ 2019	Senador Ciro Nogueira	Deputado Zé Vitor (Comissão de saúde - Câmara dos Deputados)	Aprovado no Senado. Em tramitação na Câmara
				Restrição da publicidade de apostas e do uso de cartões de crédito, campanhas educativas e políticas de prevenção e tratamento da ludopatia	PLs 3670/2024, 3768/2024 e 3511/2024	Deputado Reginaldo Lopes	A definir	Tramitando nas Comissões de Mérito da Câmara dos Deputados





**FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025**

60

No à
Biod
→
←
Pro



Participantes



Adalberto Maluf

Secretário Nacional de Meio Ambiente
Urbano e Qualidade Ambiental



Alexandre Horta

Presidente-executivo da Associação
Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e
de Bebidas não Alcoólicas (Abir)



Eduardo Lacerda

Diretor de Relações Governamentais
da Coca-Cola Brasil



Paulo Pompilio

Primeiro vice-presidente
da ABRAS e diretor de Relações
Institucionais do Assaí Atacadista



Tamara Maria Gomes

Professora e integrante da
Superintendência de Gestão Ambiental
(SGA) da Universidade de São Paulo (USP)



Contexto

O painel discutiu os desafios para a implementação de uma economia circular robusta no Brasil e a urgência de uma gestão eficaz dos resíduos sólidos. Embora haja avanços, o caminho para a sustentabilidade plena depende de colaboração, inovação tecnológica e, claro, de viabilidade econômica.

**Consumo
consciente**

**Economia
circular**



RESÍDUOS SÓLIDOS
ORGÂNICOS BIODEGRADÁVEIS
NOS BIODIGESTORES

**Resíduos sólidos
biodegradáveis
nos biodigestores**

A maioria dos resíduos orgânicos no Brasil ainda é descartada de forma inadequada.



Ponto de destaque

Projeto da USP de usina de bioenergia, que utiliza biodigestores para tratar resíduos orgânicos, tem capacidade para processar 25 toneladas por dia – o suficiente para atender a uma cidade de 50 mil habitantes.

O Fundo Clima avançou de R\$ 300 milhões para R\$ 10 bilhões, e o governo federal criou um sistema nacional unificado para prestação de contas da logística reversa.

As cooperativas de catadores são responsáveis por 90% da coleta de PET pós-consumo no Brasil.

A Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir), criou o Censo do PET, que mostra garrafas de água mineral feitas com 100% de plástico reciclado e a coleta de 410 mil toneladas do material.

Em Parintins (AM), uma parceria – entre a Coca-Cola, a prefeitura, o governo estadual e o Sebrae – garantiu que todo o resíduo gerado, incluindo o isopor dos carros alegóricos, fosse reciclado e revertido em renda para cooperativas de catadores locais.

Sugere-se a criação de um "pool de empresas" para gerar volume suficiente a fim de que o biometano produzido por biodigestores, como o da USP, possa, por exemplo, abastecer as frotas de caminhões e empilhadeiras do próprio varejo.

Pontos de atenção

Dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), de 2023, revelam que 2.500 municípios ainda dependem de lixões ou aterros controlados.

Ainda existem 1,5 mil lixões a serem fechados em cidades com até 20 mil habitantes.

Mais de 90% do lixo orgânico urbano no País não recebe tratamento ou reaproveitamento, gerando um imenso impacto ambiental.

Cada cidadão gera, em média, 70 quilos de lixo orgânico por ano, que vai para aterros e emite metano, um gás 26 vezes mais potente que o CO₂.

**Consumo
consciente**

**Economia
circular**



RESÍDUOS SÓLIDOS
ORGÂNICOS BIODEGRADÁVEIS
NOS BIODIGESTORES

**Resíduos sólidos
biodegradáveis
nos biodigestores**

No âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a destinação dos resíduos sólidos aos Biodigestores, transformando resíduos orgânicos em Energia e Fertilizantes.

De Maio/2021 a
Dez/2024: 760
Toneladas
Produção de biogás:
81.560,00 Nm³
Energia Elétrica:
72.335,0 kWh

Usina de Produção de
Bioenergia e Biofertilizantes
com Resíduos Orgânicos do
Instituto de Energia e
Ambiente da Universidade
de São Paulo (IEE-USP)



Digestato
N: 3,5 kg/ton
P: 1,32 kg/ton
K: 2,67 kg/ton

Indicadores por Ton. de RSO

- Produção de biogás: 106,5 Nm³
- Produção de energia elétrica: 121,9 kWh
- Produção de Digestato: 910 L



Ação recomendada

Desafios	Propostas	Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	Pauta	Pleito	Iniciativa Proposta	Autor	Relator	Status de Tramitação
Consumo Consciente	Economia circular	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Política Nacional de Resíduos Sólidos	Destinação dos resíduos sólidos orgânicos biodegradáveis aos biodigestores	Fomentar a adoção de biodigestores com geração de biogás, biofertilizante e energia elétrica e térmica	A definir	A definir	Sugestão de mobilização nacional



ASSOCIAÇÕES DE CLASSE EMPRESARIAL MEMBRO

ABRAS
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
SUPERMERCADOS

Abad
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PRODUTOS E SERVIÇOS DE
ALIMENTAÇÃO

abag
Associação Brasileira de
Grãos

PATROCÍNIO

ambev

BRASIL

APOIO ESPECIAL

KPMG

APOIO

bluesoft

Y&C

APOIO INSTITUCIONAL

**Programa de
Iniciativa de
Inovação**

**Parto Global
Rio de Janeiro**

ABIC
Associação Brasileira de
Café

ABIHPEC
Associação Brasileira de Indústria de
Alimentos Processados, Perfumaria e Cosméticos

ABIPLA
Associação Brasileira de Indústria de
Alimentos Processados de Laticínios

ABIR
Associação Brasileira de Indústria de
Alimentos Processados de Ração

ABPA
Associação Brasileira de
Produtos Animais

ABRALATAS

ABRACOC
Associação Brasileira de Ração de
Café

ABRAM LHO

**FOOD
E SAVE**

**Food
E Save**

ABRE
Associação Brasileira
da Embalagem

andav

ANR
Associação Nacional de Restaurantes

CropLife

NIC



PEDRO FRANC

ARIANE MARTIN

Participantes



Marcio Milan

Vice-presidente de Relações Institucionais
e Administrativo da ABRAS



Paulo Rabello de Castro

Economista e ex-presidente
do BNDES e do IBGE



Rodolfo Schneider

Diretor-geral de conteúdo do Grupo
Bandeirantes



Rodrigo Segurado

Consultor da ABRAS



Contexto

Com o objetivo de ampliar o alcance das discussões e levar as pautas, os conteúdos e as informações do Fórum da Cadeia nacional de Abastecimento ABRAS 2025, foi apresentado um projeto para um programa de televisão que será realizado em parceria com o Grupo Bandeirantes de Comunicação. A iniciativa visa disseminar o conhecimento gerado no Fórum para milhões de brasileiros, por meio das plataformas do grupo. A condução do programa ficará a cargo da jornalista Rosana Jatobá, que atuará como âncora da atração, uma iniciativa descrita como "feita a muitas mãos".

A proposta é dar máxima visibilidade aos debates do FCNA ABRAS, abordando temas de grande impacto no cotidiano da população, como o índice de inflação, e apresentando cases de boas práticas do setor com total transparência. A

atração terá um espaço dedicado a disseminar exemplos de sucesso em sustentabilidade e promover a troca de conhecimento.

As pautas da ABRAS dialogam diretamente com a vida dos brasileiros, por isso o Grupo Bandeirantes colocará à disposição sua plataforma 360, que inclui TV aberta; canais a cabo, como o Band News; e emissoras de rádio, para construir em conjunto uma comunicação eficaz, por meio de reportagens, entrevistas e pílulas informativas.

O projeto foi celebrado como uma oportunidade única de engajar a sociedade e despertar no consumidor o interesse por inovações e por um futuro mais próspero e sustentável. Ele vai levar o conhecimento do Fórum à população, criando uma base sólida de informação para a compreensão da relevância e representatividade da cadeia de abastecimento para o Brasil.



SESSÃO 8 – PROGRAMA DE TV DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS

**Conhecimento
sobre
sustentabilidade**

**Informação,
treinamento e
capacitação**



AMPLIAR O ALCANCE DO
DEBATE E DISSEMINAR
CONHECIMENTO

**Ampliar o alcance do
debate e disseminar
conhecimento**

**FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2025**

**Programa de TV
Nacional**

BAND **BAND NEWS TV** **BAND.com.br**

ABRAS **abag** **Abad** **ABIA** **ABIC** **ABIHPEC** **ABIPLA**

ABPA **ABRILCC** **ABRALATAS** **ABRAMILHO** **abre** **bandav** **ANR** **CropLife**



Rosana Jatobá
Âncora

Jornalista, Apresentadora,
Mediadora, Advogada
e Especialista em ESG



Paulo Rabello de Castro
Analista econômico

Ex-presidente do BNDES e do IBGE,
fundador e sócio da RC
Consultores. Fundador do Instituto Atlântico
e da OSCIP Instituto Maria Stella.

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2025

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2025

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE EMPRESARIAL MEMBRO

ABRAS

Abad

abag

ABIA

ABIC

ABIHPEC

ABIPLA

ABIR

ABPA

ABRALATAS

ABRACLOG

ABRAMILHO

ABRE

andav

ANR

CropLife

PATROCÍNIO

ambev

ARTICO CAPITAL

Coca-Cola

dm

FOOD SAVE

futura

NIQ

STRATOSYS

APOIO ESPECIAL

KPMG

APOIO

bluesoft

Vivo

APOIO INSTITUCIONAL



CRIESSO HABITO

Descarte consciente de e
A preservação do planeta
responsabilidade de todo
sua atitude faz toda a dif



Aponte sua câmera para
confira o vídeo da campanha
compartilhe, crie esse h

Você sabe como descartar de forma correta as embalagens
não alcoólicas consumidas fora de casa? Conheça a campanha
"esse Habito", uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente,
Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de
Alcoólicas (ABIR) e da Associação Nacional dos Catadores
Recicláveis (ANCAT). Por meio de um vídeo educativo, a ca
como objetivo conscientizar a população sobre o descarte co
embalagens e valorizar o trabalho e papel fundamental dos
catadores de materiais recicláveis.

Participantes



Alexandre Horta

Presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir)



Aryane Martins

Gerente de Desenvolvimento Sustentável da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC)



Camile Vieira

Gerente de Relações Institucionais e Governamentais da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas)



Giampaolo Buso

CEO da PariPassu



Iasmin Freitas

Coordenadora jurídica da Associação Nacional de Restaurantes (ANR)



Isabella Salibe

Gerente de Sustentabilidade de Projetos Especiais da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE)

Participantes



Juliana Durazzo Marra

Presidente da Associação Brasileira das
Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza
e Saneantes de Uso Doméstico e Uso
Profissional (Abipla)



Marcio Milan

Vice-presidente de Relações Institucionais
e Administrativo da ABRAS



Pavel Cardoso

Presidente da Associação Brasileira da
Indústria de Café (Abic)



Pedro Francisco Moreira

Presidente da Associação Brasileira de
Logística (Abralog)



Ricardo Santin

Presidente da Associação Brasileira de
Proteína Animal (ABPA)



Rodrigo Segurado

Consultor da ABRAS



Contexto

A quinta edição do FCNA BRAS 2025 proporcionou um mergulho profundo nas estratégias que estão efetivamente redesenhando o cenário da produção, da distribuição e do consumo no Brasil. Líderes de associações setoriais, que compõem e apoiam o Fórum, apresentaram, em

detalhes, os mecanismos, os resultados e as ambições de programas robustos com foco em sustentabilidade, segurança alimentar, economia circular e governança. O resultado é um panorama fiel do compromisso do setor em enfrentar seus desafios com inovação, colaboração e um forte componente social.



Casos de sucesso

ABRAS e PariPassu: rastreabilidade e segurança alimentar

O Programa de Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos (RAMA) é um case de sinergia na cadeia de perecíveis. Em operação desde 2006, seu objetivo principal é garantir a segurança do consumidor final, monitorando defensivos agrícolas em frutas, legumes e verduras para entender e mitigar o "risco dietético agudo", em colaboração direta com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O sistema de rastreabilidade permite saber todo o caminho percorrido pelo alimento, enquanto o monitoramento

químico analisa os resíduos. Uma das facetas mais importantes do programa é o fluxo de informação que retorna ao produtor, informando-o sobre as avaliações do supermercado. Com a adesão de 73 grandes redes de supermercados e um número crescente de amostras analisadas, o programa atesta um nível de segurança superior a 99% nos alimentos frescos avaliados, aproximando a indústria dos fornecedores, em sua maioria pequenos produtores.



Casos de sucesso

ABPA: competitividade da proteína sustentável

Como condição imposta pela própria legislação e pelo mercado global, a cadeia produtiva de proteína animal já possui metas claras para o "net zero" e opera sob o conceito de "saúde única". Para isso, há práticas diárias, como o uso de biodigestores que geram energia para abastecer os caminhões da frota

e a ampla utilização de energia eólica e fotovoltaica em toda a produção. Para dar transparência a essas ações, a ABPA mantém a plataforma on-line "Proteínas Sustentáveis do Brasil", na qual todos os cases são publicados.



Casos de sucesso

Abic: café que reconstrói e educa

O programa de logística reversa "Recicle é Tudo de Bom" foi lançado em 2019 com 30% dos associados. Ele cresceu e atualmente tem a adesão de 71% das indústrias, que juntas já viabilizaram a reciclagem de quase 3 mil toneladas de embalagens. O caso de maior impacto foi a parceria com o Centro Educacional de Caconde (SP), no qual 400 mil

embalagens de café foram transformadas em madeira ecológica para a construção da sede da instituição. O sucesso foi tanto que o programa se tornou referência em um chamamento público, e a meta atual é triplicar o alcance, atingindo 100% das indústrias de café até 2027.



Casos de sucesso

ABIHPEC: logística reversa e inclusão

O "Mãos para o Futuro" é um dos mais longevos programas de logística reversa do País. Ele foi criado em 2006, antes mesmo da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e foi fortalecido pela entrada de outras associações. Em 2023, ele recuperou mais de 159 mil toneladas de embalagens, o que representa 30% do volume das empresas participantes. Ao longo de sua história, já ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas recuperadas. O grande diferencial é

seu forte pilar social: ele estrutura e apoia mais de 197 organizações de catadores, beneficiando mais de 6 mil profissionais. Com abrangência nacional e reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente por sua transparência, o "Mãos para o Futuro" atua até na proteção do litoral e de mananciais em Belém (PA) e Manaus (AM), garantindo não apenas o benefício ambiental, mas condições de trabalho e renda para os catadores.



Casos de sucesso

ABRE: tecnologia e educação na palma da mão do consumidor

A plataforma "Lupinha" é uma solução tecnológica para um dos maiores gargalos da reciclagem: a contaminação de embalagens por resíduos. De acordo com a Nielsen, 51% dos consumidores buscam orientação sobre o descarte e, para orientá-los, a Lupinha usa um QR Code universal nas embalagens para informar de maneira simples – inclusive por voz, garantindo acessibilidade – se é preciso lavar

o material antes do descarte. A iniciativa visa garantir que as embalagens cheguem mais limpas às mais de 150 cooperativas parceiras, melhorando a produtividade, a qualidade do material triado e, consequentemente, a renda dos catadores. A ABRE propõe que todas as marcas adotem o QR Code para unificar a comunicação e maximizar o engajamento do consumidor.



Casos de sucesso

Abралatas: embaixadora da sustentabilidade no G20

Um exemplo da versatilidade e o poder de comunicação da “latinha” é a criação da embalagem exclusiva para o G20, em parceria com o governo federal. A iniciativa substituiu garrafas plásticas no evento, com uma campanha que durou seis meses e esteve alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12. Um QR Code na lata contava

a história da sustentabilidade do alumínio, cujo índice de reciclagem no Brasil se mantém acima de 97% há mais de uma década. A ação gerou enorme visibilidade, alcançando mais de 130 milhões de pessoas por meio da imprensa, de redes sociais e posicionando a lata como uma solução prática e sustentável.



Casos de sucesso

Abipla: licenciamento ambiental como motor e combate à pirataria

O setor de limpeza tem forte engajamento com a circularidade, tanto que já recuperou 77 mil toneladas de resíduos. Um fator fundamental para esse avanço é a vinculação da participação em programas de logística reversa à obtenção de licenças ambientais, o que tem se mostrado um importante indutor de

adesão. Há também o programa "Mistura Explosiva", de combate a produtos irregulares e piratas, com foco na disseminação dos graves riscos de misturas caseiras e produtos que falsificam marcas famosas, e o fato de que apenas produtos regulados pela Anvisa têm eficácia e segurança certificadas.



Casos de sucesso

Abralog: estruturando um roteiro ESG para um setor transversal

A logística é um ecossistema transversal a todas as cadeias, cujos gastos atingem 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, muito em função de ineficiências. Para reduzir este valor, a Abralog criou um conselho estratégico com 140 grandes empresas com a missão de educar o setor e desenvolver um

roadmap para a implantação de uma cultura ESG. Entre as iniciativas, estão projetos de combustíveis alternativos e o programa social "Mulheres na Direção", para estimular a presença feminina em caminhões, navios e empilhadeiras.



Casos de sucesso

ANR e Abir: a força da colaboração e do posicionamento setorial

A ANR criou um comitê com heads de sustentabilidade para disseminar conhecimento por meio de uma cartilha ESG e encontros mensais, funcionando como uma "ponte" para viabilizar projetos como o "glass is good", para a logística reversa do vidro. Já a Abir vem realizando campanhas

de conscientização em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e a Associação Nacional dos Catadores (ANCAT), exemplificando um modelo de política pública construído a partir de uma aliança público-privada bem-sucedida.



Agradecimentos

Agradecemos aos presidentes e executivos das 16 associações empresariais membros do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS, às autoridades constituídas, às agências reguladoras, à academia, aos especialistas, aos apoiadores institucionais e especiais, bem como aos patrocinadores.



ASSOCIAÇÕES DE CLASSE EMPRESARIAL MEMBROS DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS



PATROCÍNIO



APOIO



APOIO ESPECIAL



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



DIVULGAÇÃO

